



ÉDER JOFRE

Galo de ouro, coração tricolor



a nobre arte

O pugilismo é um dos mais antigos esportes praticados pelo homem. A modalidade fez parte dos primeiros Jogos Olímpicos, disputados na Grécia Antiga, e depois introduzida no Império



Acervo Éder Jofre

Romano. Suas primeiras regras só vieram a ser regulamentadas a partir do século XVII, na Inglaterra. Àquela época, cada pequeno vilarejo tinha seu campeão, que enfrentava lutadores visitantes. Não havia divisão por categorias e lutadores de qualquer peso podiam se enfrentar. A distinção de peso apareceu em 1884, quando Jack Dempsey tornou-se o primeiro campeão dos médios. Em 1892, o Marquês de Queensberry elaborou o código de regras que originou a evolução do boxe moderno. A partir do início do século XX começaram a surgir as categorias por peso, que atualmente são 18, incluindo aí a de supercruzadores, da União Mundial de Boxe. No Brasil, o pugilismo encontrou sua época áurea a partir dos anos 50, quando um jovem de São Paulo começou a despontar em cima dos ringues. Seu nome: Éder Jofre.

No boxe, a técnica, a calma e a disciplina sempre se sobrepõem à violência aparente.

raízes



Acervo Éder Jofre

Éder, Lucrécia e Dogalberto posam para o álbum da família.

1928 para ajudar o irmão, Kid Pratt, que trabalhava na capital paulista com uma academia de luta livre e boxe. Aqui, Aristides também foi apelidado de Kid, Kid Jofre, estudou Educação Física e se formou técnico de esportes. Com a morte do irmão, herdou a academia, onde já havia feito muitas amizades, principalmente com a família Zumbano. Foi quando conheceu Angelina, com quem se casou e teve quatro filhos: Lucrécia Maria, Éder, Dogalberto e Mauro.

A história do boxe no Brasil pode ser dividida em dois períodos: antes e depois de Éder Jofre. Filho de José Aristides Jofre e Angelina Zumbano Jofre, o campeão nasceu em São Paulo, na Rua do Seminário, no dia 26 de março de 1936. Seu destino,, porém, começou a ser traçado num país vizinho. Seu pai, argentino, chegara ao Brasil em

uma infância feliz

Éder Jofre, primeiro à direita, jogou muito tempo como ponta esquerda no XV de Novembro do Parque Peruche.



Acervo Éder Jofre

Éder Jofre tem as melhores lembranças de sua infância no Parque Peruche, região do bairro Casa Verde, zona oeste de São Paulo. Vivia perto de muitos parentes, primos e amigos. Naquela época, o menino podia brincar livre na rua, rodava pião, jogava malha, pescava, corria atrás de balão, coisas impensáveis nos dias de hoje. "Vida de garoto mesmo. Se eu pudesse voltar no tempo, voltava." Além dessas brincadeiras perdidas no tempo, jogar futebol também foi um de seus sonhos. Adolescente, chegou a ser titular do XV de Novembro do Parque Peruche. O menino Éder ainda encontrava tempo para estudar e trabalhar e convivia com o mundo adulto do boxe do pai e dos tios. Pertinho das feras, desde cedo o garoto foi pegando as manhas da nobre arte.

família de boxeurs



Éder, ainda menino, entre Vicente dos Santos, "O Matador de Osasco", campeão brasileiro dos pesos pesados, e Kid Jofre.

Nascido em família de boxeadores, Éder Jofre conviveu com o esporte desde criança. Por volta dos quatro anos entrou num ringue pela primeira vez, para treinar com o tio Ricardo Zumbano, que ficou ajoelhado. Depois, fez uma luta-exibição com a irmã, mas não se lembra se foi num circo ou na própria academia da família. "Era gozado, as luvas eram enormes, grandonas e vinham até assim no cotovelo da gente. Quer dizer, as luvas eram normais, nós é que éramos pequenos", relembra. Quem assistiu à brincadeira gostou e aplaudiu. Na platéia estavam parentes dos garotos pelo lado dos Zumbano e todos lutaram: Higino, Waldemar, Erasmo, Antônio, Ralph e Ricardo. A família teve em torno de 30 pugilistas, entre eles a tia Olga, pioneira do boxe no Brasil e introdutora da luta livre feminina no país.

Acervo Éder Jofre

coração tricolor

O boxe e o São Paulo, duas paixões de Éder que vieram do berço.



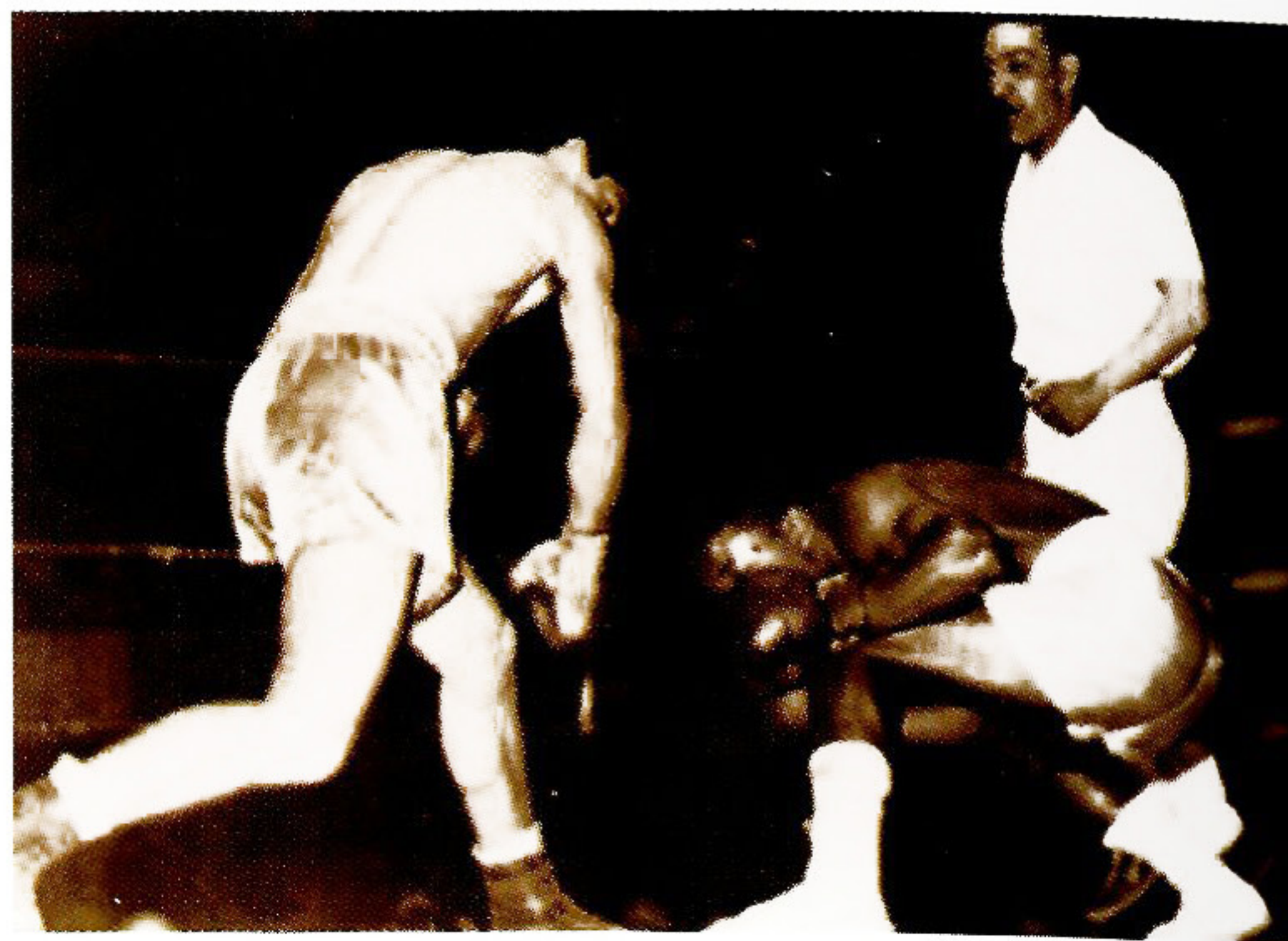
Acervo Éder Jofre

Éder Jofre tinha seis anos de idade quando o São Paulo comprou do Flamengo um de seus maiores ídolos, Leônidas da Silva. O menino atravessou os anos 40 acompanhando o tricolor na conquista dos campeonatos estaduais de 43, 45, 46, 48 e 49. "Eu acho que nasci são-paulino", assegura Éder, que ainda criança chegou a fazer exhibições de boxe com o distintivo do São Paulo no calção. E foi no clube do seu coração que ele começou a carreira de boxeador, tendo como técnico o próprio pai, Kid Jofre. Como atleta são-paulino, ganhou os primeiros campeonatos paulista e brasileiro que disputou. Ao lado de um outro atleta do tricolor, Adhemar Ferreira da Silva, foi representar o Brasil nas Olimpíadas de 1956, em Melbourne, Austrália.

o herói e os super-heróis

O maior herói do boxe brasileiro começou a acompanhar lutas no Pacaembu com 14 anos. E imaginava os tios como os super-heróis que via nos gibis da época: Capitão Marvel, Capitão América, Tocha Humana, Ferrabrás, Popeye, Batman. Ele, garoto, se identificava com o Robin. Atento ao interesse do filho, Kid Jofre fez o primeiro contato para fazer dele um atleta do São Paulo, do qual era técnico de boxe. Kid comandou a conquista de mais de dez títulos consecutivos para o clube nos ringues. O pupilo Éder não o decepcionaria. Pelo São Paulo, disputou e ganhou a primeira competição: o campeonato do Sesi. Foi bicampeão paulista e bicampeão brasileiro. O jovem boxeador venciu todos os seus combates, incluindo aí a importante Taça Ramon Perdomo Platero, disputada em quatro lutas contra o Uruguai.

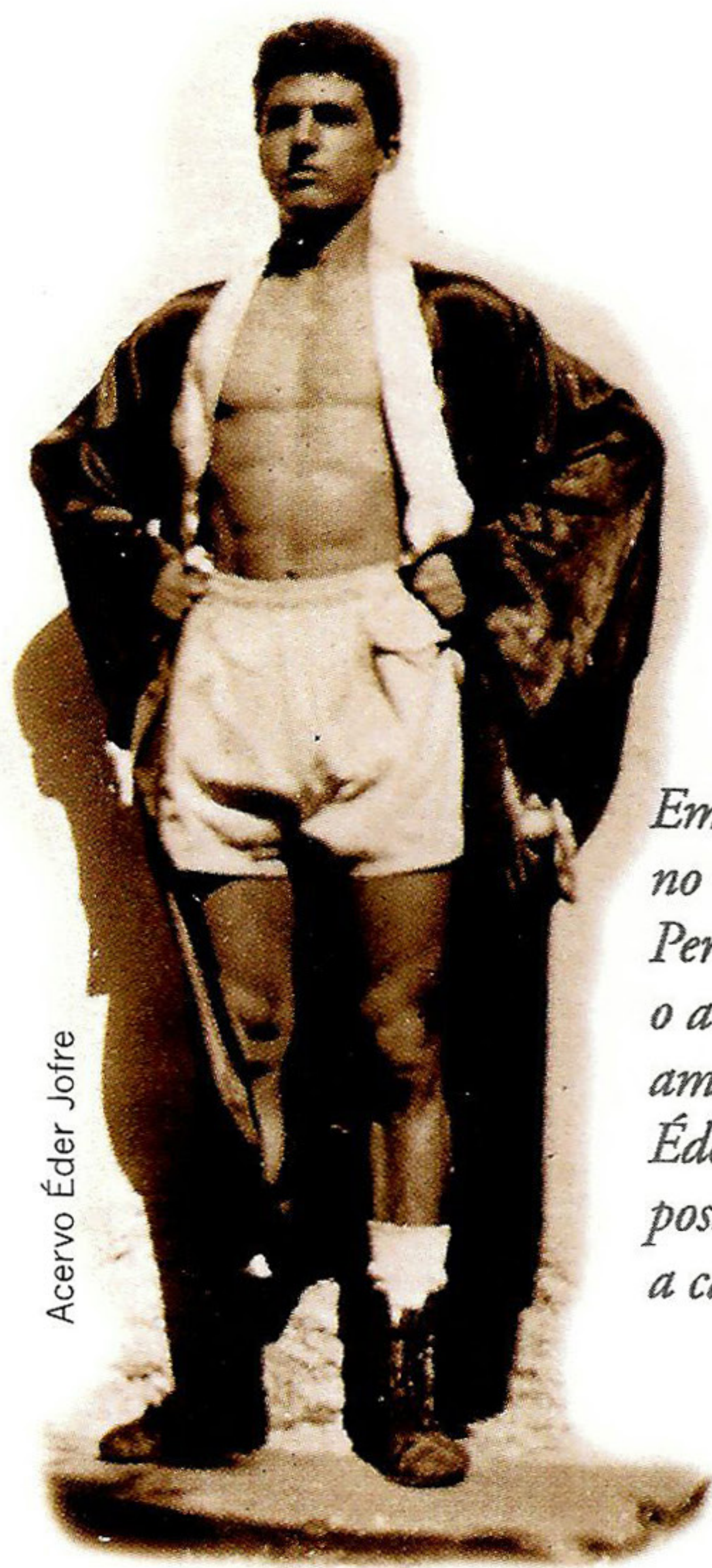
Acervo Éder Jofre



Éder deixa o ringue pequeno para Aniceto Pereyra.

do Peruche a Melbourne

Invicto como amador e vitorioso em inúmeros campeonatos disputados no Brasil, Éder Jofre conseguiu vaga para representar o país nas Olimpíadas de 56, em Melbourne, Austrália. Pesando entre 50 e 51 quilos, era peso-mosca e viajou acompanhado de outro lutador, o carioca Celestino Pinto, meio-médio ligeiro de 66 quilos. Na estréia, venceu por pontos um birmanês. Um dia antes da segunda luta, contra o chileno Claudio Barrentes, foi treinar com Celestino e recebeu um forte golpe no nariz. Machucado e com a respiração dificultada, não teve bom desempenho e perdeu a luta por pontos. Anos depois, quando Éder e Barrentes já eram profissionais, o brasileiro foi à forra e ganhou do chileno por nocaute, derrubando-o oito vezes seguidas. "Só para dar um retorno e mostrar que aquela foi uma oportunidade única na vida de ele ter me vencido."

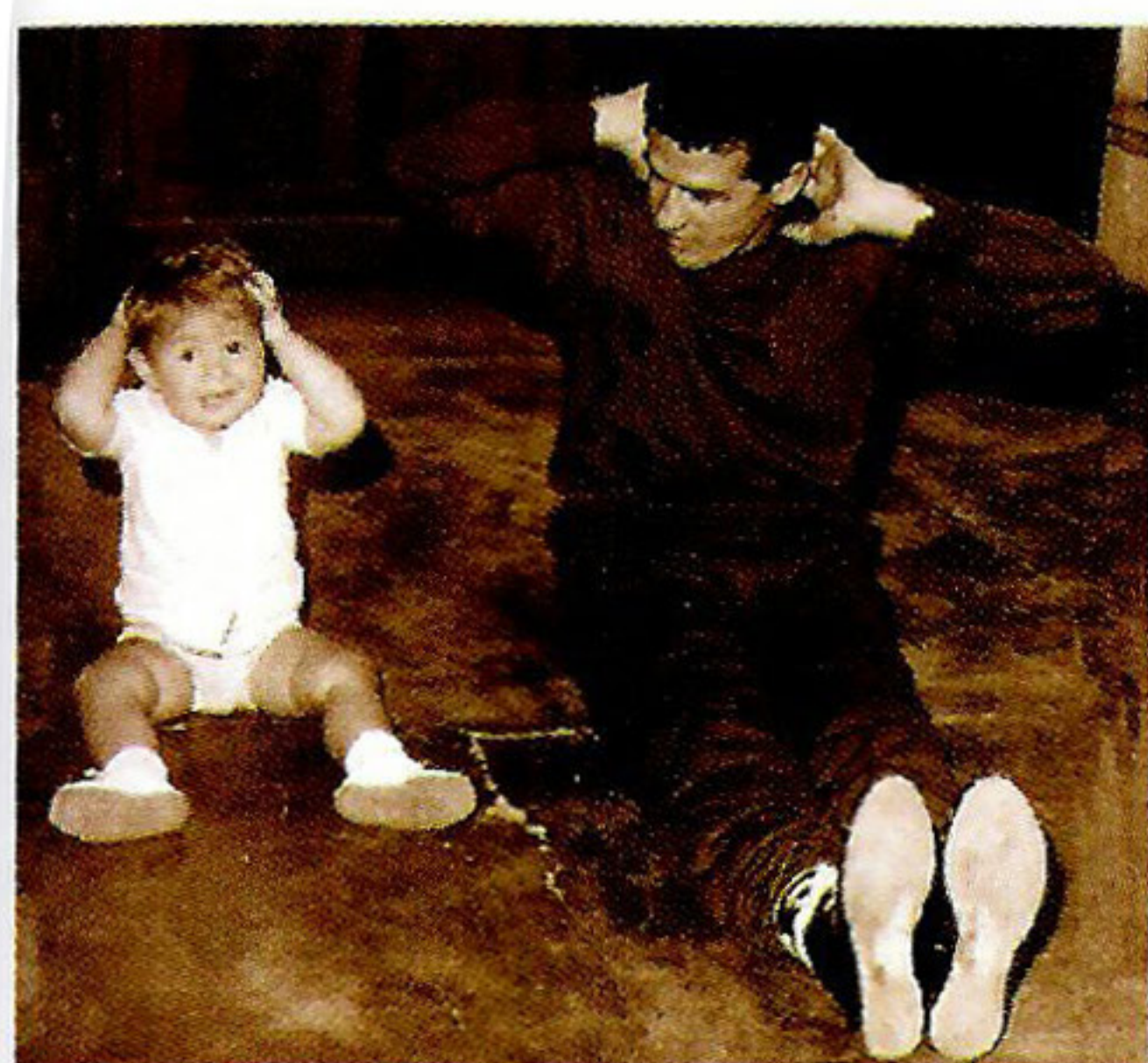


Acervo Éder Jofre

Em casa, no Parque Peruche, o ainda amador Éder Jofre posa vestido a caráter.

disciplina de campeão

Com 1,64 m de altura e sem passar dos 51 quilos, Éder Jofre era peso-mosca por natureza. Com dedicação e treinamento, desenvolveu mais a musculatura e subiu de categoria, indo a peso-galo: 53,524 kg. Em sua preparação rotineira, fazia footing mexendo os braços, fazendo o pêndulo de cintura, baixando, saindo, esquivando, como se visse o adversário à sua frente. Desde manhã via-se diante de um oponente imaginário, aplicava



Acervo Éder Jofre

O pequeno Marcel Jofre tenta acompanhar o ritmo incessante do pai campeão.

golpes, dava socos, saindo de um lado e do outro. Ia para trás, corria e abaixava, corria e abaixava, corria e levantava. Pegava uma pedra do chão e a jogava, pegava outra pedra e jogava. Tomava um machado e cortava lenha. Dura rotina de um jovem com vontade de vencer num esporte difícil. Tudo para estar sempre em forma, sempre pronto para a luta, porque o outro, o adversário, certamente estaria fazendo o mesmo.

a glória em los angeles

Os mexicanos que compraram esse ingresso não imaginavam que assistiriam à grande noite do boxe brasileiro.



Éder Jofre conquistou o título dos galos pelo Conselho Mundial de Boxe na noite de 18 de novembro de

60, no Olympic Auditorium de Los Angeles, ao nocautear o mexicano Eloy Sanchez numa luta

emocionante. Diante de dez mil mexicanos e 400 brasileiros, Éder foi superior desde

os primeiros instantes. Valente, Eloy tentou colocar a coragem como trunfo contra a maior

categoria do rival. Milhões de brasileiros acompanharam

a troca de golpes pelo rádio. Na metade do sexto assalto,

Eloy acertou um golpe e levou Éder à ponta do ringue, onde

continuou desferindo socos de esquerda e direita. A torcida vibrou

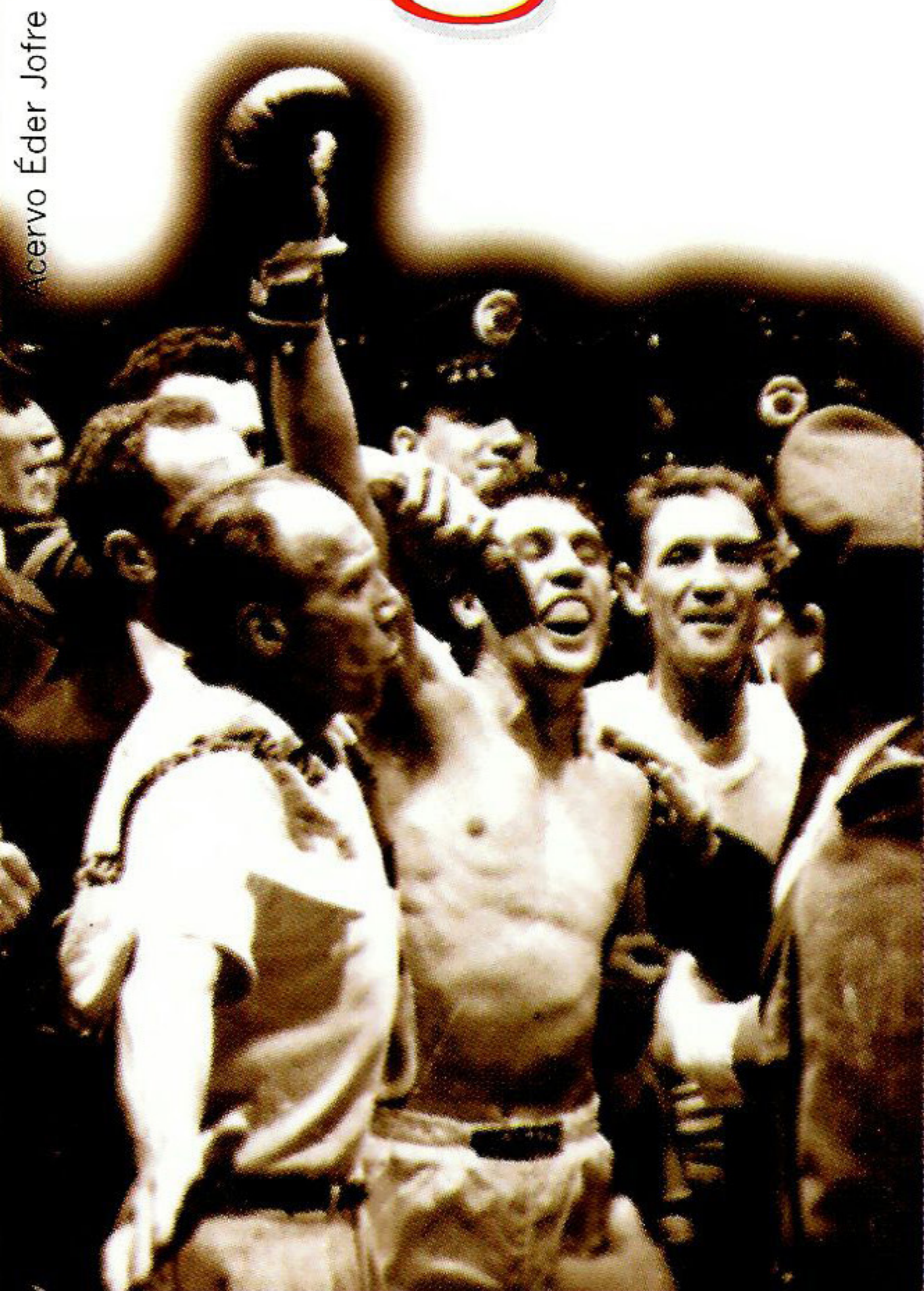
com a possível vitória do compatriota. Mas Éder inclinou o corpo e acertou um

belo gancho de esquerda no fígado. Em seguida, um direto de direita abafou o

gemido de Eloy e mandou-o à lona. O juiz abriu contagem eo brasileiro se

tornou o novo campeão!

o galo de OURO



Em Los Angeles, o Galo de Ouro conquista o mundo pela primeira vez.

Desde sua estréia, no dia 23 de março de 57, até chegar ao título mundial dos galos em novembro de 60, Éder Jofre foi

construindo um cartel impressionante de vitórias. Em 18 de janeiro de 62, contra o

campeão europeu, o irlandês Johnnie Caldwell, em São Paulo, o brasileiro unificou o título. Foi um combate cercado de

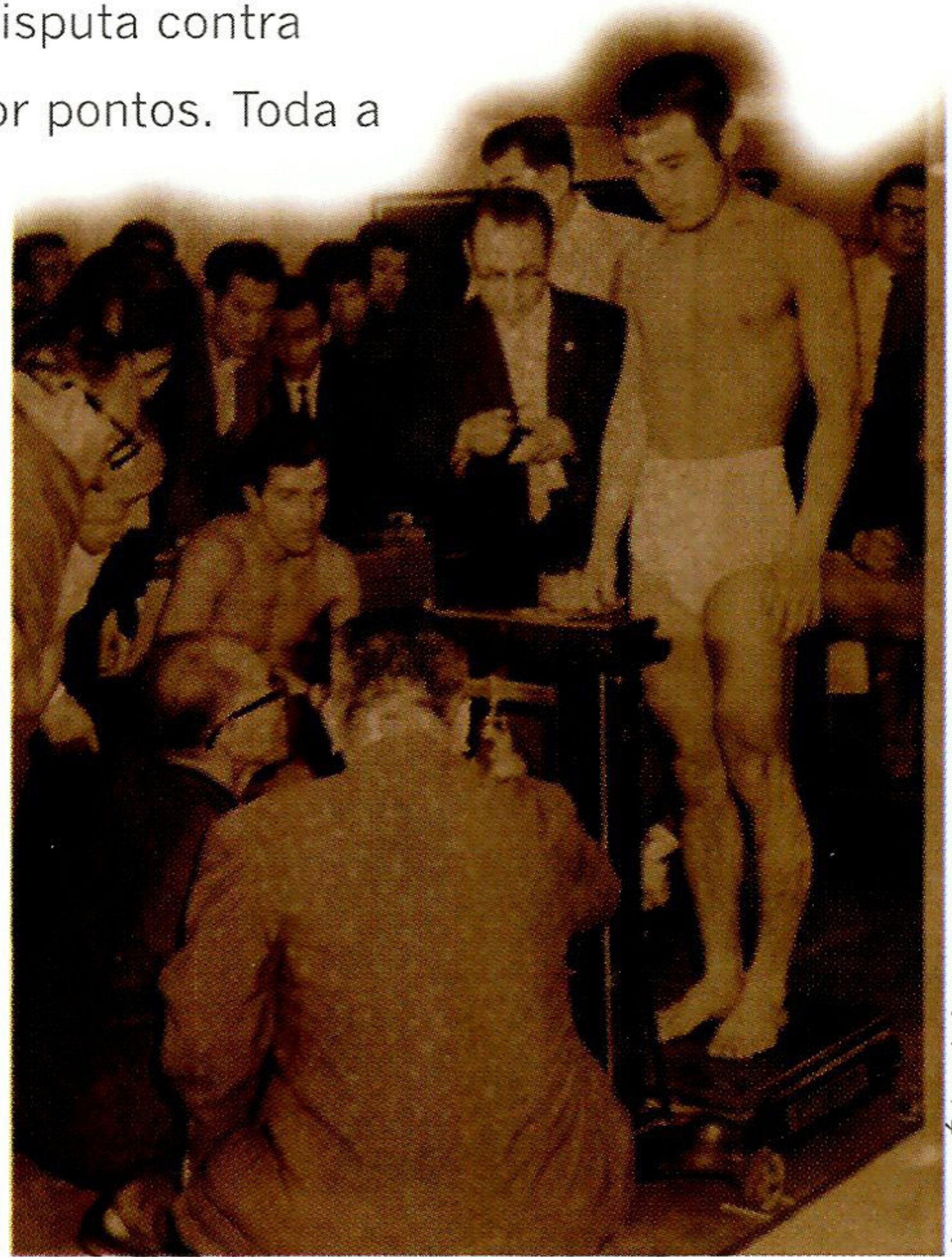
expectativas e provocações. Desde o começo Éder mostrou ser melhor que o adversário, apelidado de "O Matador de Olhar Glacial". O

castigo foi tamanho que a partir do quarto assalto Éder já estava com a luta nas mãos. Na metade do quinto assalto, um gancho

de esquerda no fígado fez o irlandês dobrar os joelhos. Caldwell foi salvo pelo gongo, mas não tinha mais chances. A luta seguiu até o décimo assalto, quando o outro desistiu. Éder passou então a ser o maior dos galos, o campeão do mundo absoluto na categoria.

córner neutro

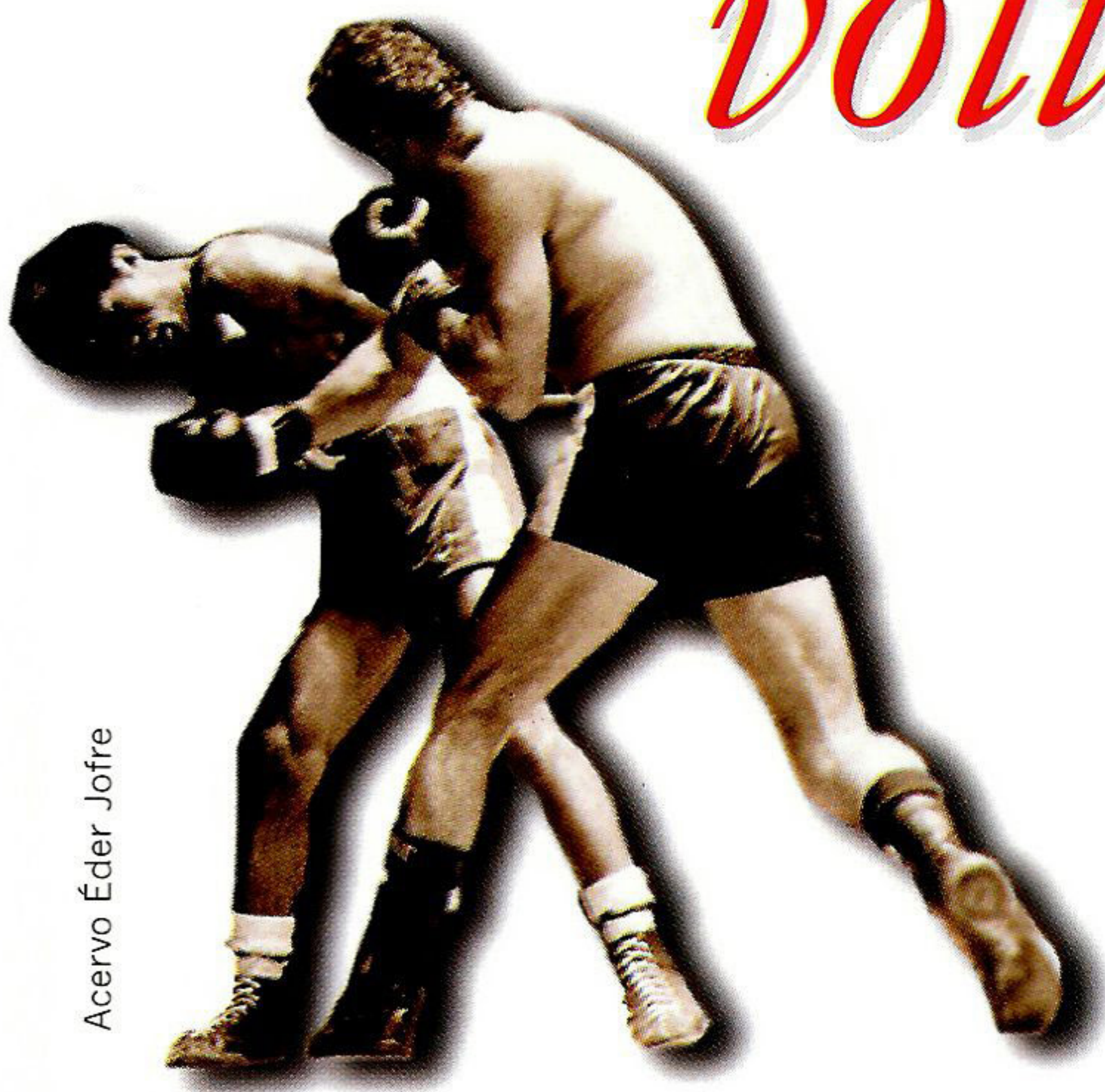
Até 18 de maio de 65, Éder Jofre se manteve como **campeão mundial dos galos**. Foi quando em Nagoya, no Japão, perdeu o título numa polêmica disputa contra Masahiko "Fighting" Harada, decidida por pontos. Toda a imprensa internacional que cobriu a luta denunciou que houve uma "patriotada" na decisão dos jurados, quebrando a série invicta de 47 vitórias e três empates mantida pelo boxeador brasileiro. Até hoje, estudiosos e apaixonados pelo boxe distinguem Éder como campeão moral dos galos. Em 30 de junho de 66, Éder Jofre voltou a enfrentar Masahiko Harada, em Tóquio, e também perdeu a revanche, em outra decisão por pontos. Foi quando Éder decidiu se afastar dos ringues, para onde só voltaria em 1969, aos 33 anos, fazendo uma única luta, em São Paulo, e vencendo Rudy Corona por pontos.



Acervo Éder Jofre

Cercados de grande expectativa, Éder e Harada participam da pesagem oficial antes da luta em Nagoya.

o gongo volta a soar



Acervo Éder Jofre

Com problemas para manter peso, Éder acabou subindo para a categoria **pena, cujo limite é de 57,153 kg**. Orientado pelo médico José Fernando Cortezi, modificou a forma de preparação física. Deixou de correr com agasalho de lã forrado com plástico e de se envolver em cobertores quentes

para perder peso, já que também se desidratava. Durante as lutas, passou a beber um pouco d'água a cada round para manter o organismo equilibrado. Com a disciplina de sempre e livre de hábitos errados, sentia-se cada vez melhor. Realizou quatro combates em 70, outros quatro em 71 e cinco em 72. Já era um veterano com quase vinte anos de carreira, afinal, estreara como amador em 15 de março de 53, nocauteando Alberto Rodrigues no segundo assalto, mas estava em ótima forma e pronto para enfrentar novos desafios em cima do ringue.

os punhos do Brasil

Como pena, Éder Jofre venceu todas as lutas que disputou, até chegar à decisão do título mundial, no dia 5 de maio de 73, em Brasília, contra o cubano naturalizado espanhol José Legrá. Poucos acreditavam em uma vitória do eterno "Galo de Ouro". Legrá era campeão pelo CMB e tinha dez centímetros a mais de



Arquivo A Gazeta Esportiva

Em fotomontagem, a feliz fusão entre dois símbolos nacionais brasileiros.

envergadura 1,74m contra 1,64 m. Foi um grande combate, em que o brasileiro chegou a sofrer um *knockdown* no terceiro assalto. Mas se recuperou e conseguiu levar com vantagem a luta até o final, chegando à vitória por pontos. Na capital do Brasil, Éder tornou-se pela segunda vez campeão mundial de boxe, aos 36 anos. Depois, defendeu o título apenas uma vez, e venceu por nocaute no quarto assalto o mexicano Vicente Saldivar. Problemas entre seus empresários acabaram provocando a cassação do título em 17 de junho de 74. Éder Jofre foi obrigado a parar, mas parou como campeão.

o adeus às luvas

Acervo Éder Jofre



Éder Jofre, nome inscrito na história do esporte brasileiro.

Parar por cima, no auge, e ainda campeão, é uma glória que poucos atletas tiveram. No futebol, por exemplo, existe o caso de Pelé, maior jogador de todos os tempos e considerado o "Atleta do Século". Mas Éder também conseguiu realizar essa façanha. Depois de 23 anos dedicados ao boxe, com uma carreira profissional de 14 anos, em que

acumulou um cartel de 78 lutas, 50 vitórias por nocaute, 22 por pontos, quatro empates e apenas duas derrotas, por pontos, Éder fez sua última luta no dia 08 de outubro de 76. Estava cansado da dura rotina de treinos, tinha 37 anos, havia sido campeão mundial dos galos e, no momento de pendurar as luvas, ainda detinha o título dos penas. E foi como campeão do mundo dessa categoria que ele encerrou o mais bonito capítulo da história do boxe brasileiro.

os seguidores do campeão

Depois de Éder Jofre, o Brasil teve Miguel de Oliveira como campeão dos médios-ligeiros. Oliveira chegou ao título em maio de 1975, mas perdeu o cinturão em novembro do mesmo ano. Outras tentativas de ganhar o mundo foram feitas por nomes

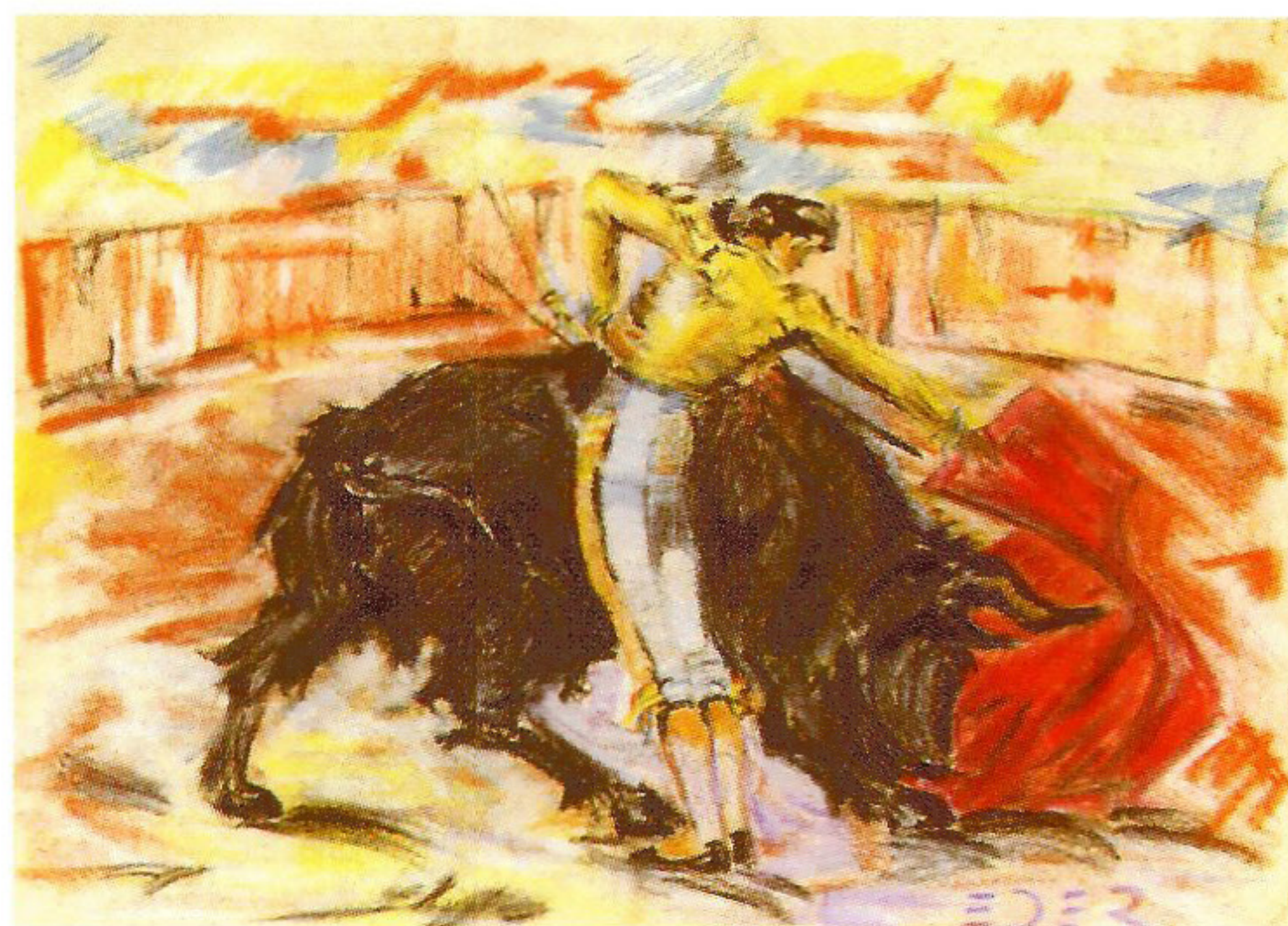


Éder Jofre com o atual campeão mundial dos superpenas Acelino "Popó" Freitas.

como Adílson Rodrigues, Chiquinho de Jesus, Francisco Thomás, Peter Venâncio, Sidney dal Rovere, Reginaldo Santos, Maurício Amaral e outros. Até que surgiu um novo fenômeno, o garoto baiano Acelino Freitas, o Popó. Também nascido de uma família de boxeadores, Popó conquistou o cinturão dos superpenas pela Organização Mundial de Boxe ao vencer por nocaute no primeiro assalto o russo Anatoly Alexandrov, em 99. Ele pode ser apontado como legítimo sucessor de Éder Jofre.

as várias faces do campeão

Depois de longa carreira no boxe e de ganhar títulos mundiais em duas categorias distintas, galo e pena, Éder Jofre tornou-se político. Foi eleito primeiro suplente de vereador em São Paulo em



Acervo Éder Jofre

Com pincéis no lugar das luvas, Éder passa para as telas a mesma vibração dos ringues.

82, com 20.542 votos. Em 86, assumiu uma cadeira na Câmara quando Celso Matsuda foi nomeado secretário municipal de Abastecimento. Hoje cumpre o quarto mandato, pelo PSDB. É autor de inúmeros projetos, entre eles leis que defendem ajuda a crianças carentes. Outra faceta do grande campeão é a vocação artística. Aos 11 anos, matriculou-se no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Sempre gostou de desenhar, de rostos a animais, de pugilistas a bailarinos e imagens da natureza. Menino, ganhou um prêmio em dinheiro ao vencer um concurso de desenhos da revista carioca *Globo Juvenil*. É amigo do artista plástico Aldemir Martins, a quem mostrou vários trabalhos. Até hoje gosta de pintar e desenhar.

as conquistas

Data	Combate	Local	Adversário	Resultado	Round
21/09/56	Extra	São Paulo	Osmar Crocicchia	Vitória - KO	3
05/01/57	Extra	São Paulo	Valter Valentim	Vitória - PP	6
28/02/57	Extra	Rio de Janeiro	Acyr Sereno	Vitória - KO	1
26/03/57	Extra	São Paulo	Raul Lopez	Vitória - KO	5
23/04/57	Extra	São Paulo	Raul Lopez	Vitória - KO	3
05/05/57	Extra	São Paulo	Oswaldo Perez	Vitória - KO	10
07/06/57	Extra	São Paulo	Oswaldo Perez	Vitória - KO	2
14/06/57	Extra	São Paulo	Juan C. Gonzales	Vitória - KO	5
05/07/57	Extra	São Paulo	Raul Jamie	Vitória - PP	10
19/07/57	Extra	São Paulo	Raul Jaime	Vitória - PP	10
16/08/57	Extra	São Paulo	Ernesto Miranda	Empate	10
06/09/57	Extra	São Paulo	Ernesto Miranda	Empate	10
30/10/57	Extra	São Paulo	Luis Jimenez	Vitória - KO	8
13/12/57	Extra	São Paulo	Adolfo Pendas	Vitória - PP	10
22/12/57	Extra	Rio de Janeiro	Carlos Garbisans	Vitória - PP	10
24/01/58	Extra	São Paulo	Avelino Romero	Vitória - KO	2
07/03/58	Extra	São Paulo	Carlos Garbisans	Vitória - KO	6
13/04/58	Extra	São Paulo	German Escudero	Vitória - KO	2
27/04/58	Extra	Rio de Janeiro	German Escudero	Vitória - KO	2
14/05/58	Extra	Montevidéu	Ruben Caceres	Empate	10
10/07/58	Extra	São Paulo	Juan C. Acebal	Vitória - KO	2
09/08/58	Extra	São Paulo	Roberto Olmedo	Vitória - KO	5
12/09/58	Extra	São Paulo	José Casas	Vitória - PP	10
10/10/58	Extra	São Paulo	José Casas	Vitória - KO	5
14/11/58	Extra	São Paulo	José Smecca	Vitória - KO	7
12/12/58	Extra	São Paulo	Roberto Castro	Vitória - KO	2
23/03/59	Extra	São Paulo	Aniceto Pereyra	Vitória - PP	10
20/04/59	Extra	São Paulo	Sal Suarez	Vitória - KO	4
04/06/59	Extra	São Paulo	Leo Espinosa	Vitória - PP	10
19/06/59	Extra	São Paulo	Angel Bustos	Vitória - KO	4
06/07/59	Extra	Rio de Janeiro	Angel Bustos	Vitória - KO	1
31/07/59	Extra	São Paulo	Ruben Caceres	Vitória - KO	7
09/10/59	Extra	São Paulo	Angel Bustos	Vitória - KO	4
30/10/59	Extra	São Paulo	Gianni Zuddas	Vitória - PP	10
12/12/59	Extra	São Paulo	Danny Kid	Vitória - PP	10
19/02/60	Título Sul-Americano	São Paulo	Ernesto Miranda	Vitória - PP	15
Conquista o Título Sul-Americano dos Galos					
10/06/60	Título Sul-Americano	São Paulo	Ernesto Miranda	Vitória - KO	3
15/07/60	Extra	São Paulo	Claudio Barrientos	Vitória - KO	8
18/08/60	Eliminatória Título NBA	Los Angeles	Joe Medel	Vitória - KO	10
30/09/60	Extra	São Paulo	Ricardo Moreno	Vitória - KO	6
18/11/60	Disputa Título NBA	Los Angeles	Eloy Sanches	Vitória - KO	6
Conquista o Título Mundial dos Galos - versão NBA					
16/12/60	Extra	São Paulo	Billy Peacock	Vitória - KO	2
25/03/61	Defesa Título NBA	Rio de Janeiro	Piero Rollo	Vitória - KO	10
18/04/61	Extra	São Paulo	Sugar Ray	Vitória - KO	2
26/07/61	Extra	São Paulo	Sadao Yaoita	Vitória - KO	10

do campeão

Data	Combate	Local	Adversário	Resultado	Round
19/08/61	Defesa Título NBA	Caracas	Ramon Arias	Vitória - KO	7
07/12/61	Extra	São Paulo	Fernando Soto	Vitória - KO	8
18/01/62	Defesa Título NBA	São Paulo	Johnny Caldwell	Vitória - KO	10
Unifica o Título Mundial dos Galos					
04/05/62	Defesa Título NBA	San Francisco	Herman Marques	Vitória - KO	10
11/09/62	Defesa Título NBA	São Paulo	Joe Medel	Vitória - KO	6
04/04/63	Defesa Título NBA	Tóquio	Katsutoshi Aoki	Vitória - KO	3
18/05/63	Defesa Título NBA	Manila	Johnny Jamito	Vitória - KO	12
27/11/64	Defesa Título NBA	Bogotá	Bernardo Caraballo	Vitória - KO	7
17/05/65	Defesa Título NBA	Nagoya	Fighting Harada	Derrota - PP	15
Perde o Título Mundial dos Galos					
05/11/65	Extra	São Paulo	Manny Elias	Empate	10
01/06/66	Disputa Título NBA	Tóquio	Fighting Harada	Derrota - PP	15
1967-1968 Inativo					
27/08/69	Extra	São Paulo	Rudy Corona	Vitória - KO	6
30/01/70	Extra	São Paulo	Nevio Carbi	Vitória - PP	10
29/05/70	Extra	São Paulo	Manny Elias	Vitória - PP	10
25/09/70	Extra	São Paulo	Roberto Wong	Vitória - KO	3
05/12/70	Extra	São Paulo	Giovanni Girgenti	Vitória - PP	10
26/03/71	Extra	São Paulo	Jerry Stokes	Vitória - KO	2
10/06/71	Extra	São Paulo	Domenico Chiloiro	Vitória - PP	10
10/09/71	Extra	São Paulo	Tony Jamao-as	Vitória - PP	10
16/11/71	Extra	São Paulo	Robert Porcel	Vitória - KO	2
24/03/72	Extra	São Paulo	Guillermo Morales	Vitória - KO	6
28/04/72	Extra	São Paulo	Felix Figueroa	Vitória - PP	10
30/06/72	Extra	São Paulo	José Bisbal	Vitória - KO	2
18/08/72	Extra	São Paulo	Shig Fukuyama	Vitória - KO	9
29/09/72	Extra	São Paulo	Ejiemei Belhadf	Vitória - KO	3
05/05/73	Disputa Título WBC	Brasília	José Legrá	Vitória - PP	15
Conquista o Título Mundial dos Penas - versão WBC					
21/07/73	Extra	São Paulo	Godfrey Stevens	Vitória - KO	4
26/08/73	Extra	Bauru	Frankie Crawford	Vitória - PP	10
20/10/73	Defesa Título WBC	Salvador	Vicente Saldivar	Vitória - KO	4
03/01/75	Extra	Jundiaí	Filiberto Herrera	Vitória - PP	10
24/02/76	Extra	Porto Alegre	Enzo Farinelli	Vitória - KO	4
01/05/76	Extra	Brasília	Michel Lefebvre	Vitória - KO	3
29/05/76	Extra	São Paulo	Pasqualino Morbidelli	Vitória - KO	4
02/07/76	Extra	São Paulo	Gitano Jimenez	Vitória - PP	10
13/08/76	Extra	São Paulo	Juan Lopez	Vitória - PP	10
08/10/76	Extra	São Paulo	Octavio Gomes	Vitória - PP	12

NBA - National Boxing Association (Associação Nacional de Boxe - EUA)

WBC - World Boxing Council (Conselho Mundial de Boxe)

ficha técnica

Exposição Éder Jofre - Galo de Ouro, Coração Tricolor

Presidente do São Paulo Futebol Clube - José Augusto Bastos Neto

Diretor de Comunicação - Eduardo Alfano Vieira

Supervisor de Comunicação - Carlos Bortole

Coordenação - Cinthia Savino

Assistentes - Ana Maria Castro

Paulo Cesar Cruz

Claudio Grillo

Concepção e Realização - Museu da Pessoa

Coordenação de Pesquisa - José Santos Matos

Pesquisa - Fábio Franzini

Produção - Claudia Amaral

Museologia - Zilda Kessel

Entrevistas - Cláudia Leonor Guedes

Marina D'Andrea

José Carlos Viladarga

Revisão - Sílvia Balderama

Projeto Gráfico,

Design dos Painéis

e Arte-finalização - Estúdio K / Walker

Impressão - Estúdio 9

Texto e Edição - José Henrique da Cruz

Textos Complementares - Fábio Franzini

Reproduções Fotográficas - Marcia Zoet

Consultoria - Agnelo di Lorenzo

Folder

Impressão e fotolito - JSF editora e tecnologia gráfica

Agradecimento Especial:

A Gazeta Esportiva

Agradecimentos:

Abrahan Katznelson

Aldemir Martins

Antonio Bernardo Soares

Conselho Mundial de Boxe

Edson F. Lapolla

Eduardo Prada

Fabio Ailton Pupo Barboza

Federação Paulista de Pugilismo

João Prado Pacheco

João Raimundo Junior (Jango)

José Carlos Viladarga

José Fernando Cortezi

Manoel Carrano (Maneco)

Marcel Jofre

Mauzler Palinetti

Moacir Franco

Moacir Martins Jr.

Nara Tebaldi Moreira Policello

Newton Campos

Norbert Franz Novotny

Olga Zumbano Novotny

Sandro José Cajé da Paixão

Sérgio Ajzenberg

Walter Abrahão



DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI

TRATAMENTO DE IMAGENS
EDIÇÃO E MONTAGEM DIGITAL
MICHAEL SERRA



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ